

Comunicação Científica**Novos registros de *Lophostoma brasiliensis* Peters para o sudeste do Brasil (Mammalia, Chiroptera, Phyllostomidae)**Renato Mangolin¹, Adarene Guimarães Motta², Carlos Eduardo Lustosa Esbérard^{2*} & Helena Godoy Bergallo¹¹ Departamento de Ecologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rua São Francisco Xavier 524, 20559-900, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.² Instituto de Biologia, Universidade Federal Rural do Estado do Rio de Janeiro, km 47 da antiga estrada Rio - São Paulo, Caixa Postal 74507, 23890-000, Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil. *cesberard@superig.com.br**Abstract.** New records of *Lophostoma brasiliensis* Peters for southeastern Brazil (Mammalia, Chiroptera, Phyllostomidae).Data on *Lophostoma brasiliensis*'s biology are presented, based on five individuals captured in two localities from southeastern Brazil. News records represent an increase of 350 km southwards to the geographical distribution in the Atlantic Forest biome, extending to Rio de Janeiro State. This species was netted in rural area and "restinga" vegetation and was registered the use of human construction as temporary roost by this species, both unpublished aspects concerning its biology.**Key words:** Atlantic Forest, geographic distribution, southeastern Brazil.**Resumo:** Serão apresentados nesse trabalho dados sobre a biologia de *Lophostoma brasiliensis* baseados na captura de cinco animais em duas localidades, no estado do Rio de Janeiro, sudeste do Brasil. Os novos relatos representam um aumento na área de distribuição geográfica da espécie no bioma de Mata Atlântica em cerca de 350 km para o sul. As capturas foram efetuadas com redes de neblina, em área rural e em vegetação de restinga. Foi constatado o uso de construção humana para refúgio temporário para esta espécie. Esse trabalho é a primeira ocorrência de *L. brasiliensis* nesses habitats.**Palavras-chave:** distribuição geográfica, Mata Atlântica, sudeste do Brasil.

A espécie *Lophostoma brasiliensis* (Peters, 1866) ocorre do sul do México ao Peru, estende-se ao norte e nordeste do Brasil (KOOPMAN, 1993) e o registro mais austral da espécie é no Paraguai (LÓPEZ-GONZÁLEZ *et al.* 1989). Esta espécie de morcego Phyllostomidae está associada a altitudes abaixo de 500 m (EISENBERG & REDFORD, 1999; TIMM *et al.*, 1989). HANDLEY (1976) considera *L. brasiliensis* tolerante a clareiras feitas pelo homem.

PERACCHI & ALBUQUERQUE (1995) comprovaram a ocorrência desta espécie na Mata Atlântica, em Linhares, Espírito Santo, sudeste do Brasil, ao capturar cinco animais, três dos quais usando um cupinzeiro como refúgio. O refúgio em cupinzeiro

por espécies do gênero *Lophostoma* é fato conhecido (GOODWIN & GREENHALL, 1961; TUTTLE, 1976). LÓPEZ-GONZÁLEZ *et al.* (1989) relataram a captura de um exemplar no Paraguai (23°29'S e 58° 34'W, 120m) em habitat semelhante a veredas. MARINHO-FILHO (1996) listou esta espécie para o Cerrado, sem fornecer dados sobre o local de captura da espécie. GONÇALVES & GREGORIN (2004) descreveram a captura da espécie para o Pantanal.

Durante larga amostragem de morcegos realizada no Estado do Rio de Janeiro entre 1991 e 2006 (veja ESBÉRARD, 2004), pode ser comprovada a ocorrência de *L. brasiliensis* em duas localidades e reunir aspectos da biologia, que são apresentados a seguir.

A primeira localidade foi em Paraíso do Tobias, município de Miracema, nordeste do Estado do Rio de Janeiro ($21^{\circ} 24' 16,26''$ S $042^{\circ} 04' 03,66''$ W, 629 m de altitude) (Fig.1). Foram amostradas na região as construções de uma fazenda abandonada, pomar e resquícios de mata com o objetivo de controlar morcegos hematófagos, *Desmodus rotundus* (E. Geoffroy, 1810). Em 03 de fevereiro de 2001, foram abertas três redes de neblina no acesso a um porão (Fig.2) antes do pôr-do-sol e capturado o primeiro exemplar (Tab.1). Nesse porão habitavam nesta data *Desmodus rotundus*, *Trachops cirrhosus* (Spix, 1823) e *Histiotus velatus* (L. Geoffroy, 1824).

As redes de neblina foram também armadas em pequena mata semidecídua, sobre riacho com

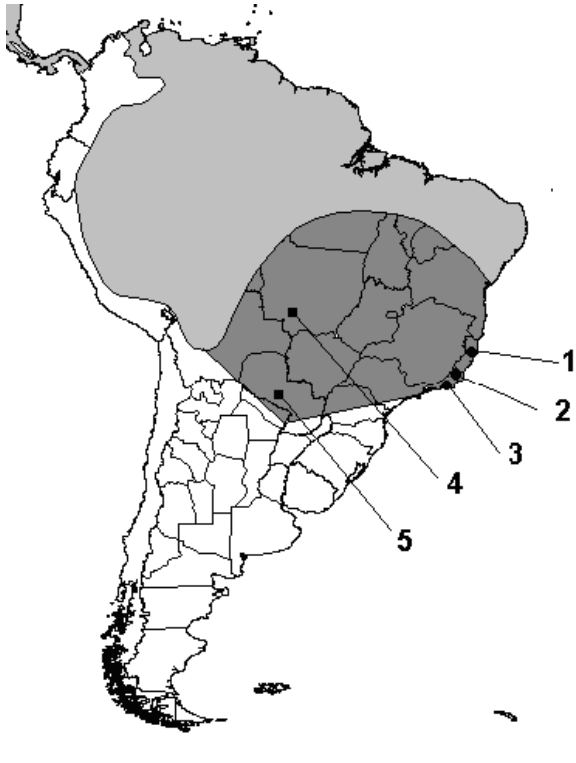


Figura 1. Mapa da distribuição de *Lophostoma brasiliensis* na América do Sul, segundo EISENBERG (1989) e EISENBERG & REDFORD (1999) em cinza escuro, com os novos registros da espécie no sudeste do Brasil assinalados e os dois mais recentes registros estendendo a distribuição geográfica ao centro-oeste do Brasil e ao Paraguai (em cinza claro). (1) Linhares, ES (PERACCHI & ALBUQUERQUE, 1993); (2) Paraíso do Tobias, Miracema, RJ; (3) Parque Nacional Restinga de Jurubatiba, RJ; (4) Estação Ecológica Serra das Araras, Mato Grosso (GONÇALVES & GREGORIN, 2004); (5) Paraguai (LÓPEZ-GONZÁLEZ *et al.*, 1989).



Figura 2. Porão da Fazenda, em Paraíso do Tobias, RJ, onde foi registrada captura de *Lophostoma brasiliensis*, ao entrar às 05h30min.

espelho d'água restrito a pequenas poças devido a intensa estiagem. Essa mata é resultante de processo regenerativo após extenso desmatamento para a cafeicultura que se extinguiu nesta propriedade na primeira metade do século XX. Este sítio de coleta situa-se a cerca de 50 m da sede da fazenda, onde foi capturado o primeiro exemplar. O segundo exemplar foi capturado em 04 de agosto de 2002, a cerca de 1,5 m do solo, no centro de clareira com cerca de 12 m de diâmetro, sobre pequena poça de água. Nesse local capturamos elevada riqueza de espécies da subfamília Phyllostominae: *Chrotopterus auritus* (Peters, 1856), *Micronycteris megalotis* (Gray, 1842), *Micronycteris minuta* (Gervais, 1856), *Micronycteris hirsuta* (Peters, 1869), *Trachops cirrhosus* (Spix, 1823) e *Tonatia bidens* (Spix, 1823). Inspeções realizadas em seis cupinzeiros próximos ao local de captura (distantes cerca de 4 a 50 m um do outro) e em alturas variando de 1,5 a 4,5 m de altura, não resultaram na localização do refúgio desta espécie.

A segunda localidade, situada no Parque Nacional Restinga de Jurubatiba, no município de Quissamã ($22^{\circ} 06,24' S 41^{\circ} 28,20' W$, 0 m de altitude), foi objeto de inventário de espécies de morcegos, sendo as redes armadas às margens de algumas das lagoas existentes. Três exemplares foram coletados no local, na mesma data, em 17 de julho de 2003. As redes foram armadas

Tabela 1. Localidade, hora da captura, sexo e condição reprodutiva, comprimento do antebraço e peso dos cinco exemplares de *Lophostoma brasiliensis* capturados no Estado do Rio de Janeiro.

NO.	LOCALIDADE	HORAS	SEXO	CONDIÇÃO REPRODUTIVA	ANTEBRAÇO (mm)	PESO (g)
1	Paraíso do Tobias	05h30min	M	Testículos escrotados	43,55	23,0
2	Paraíso do Tobias	24h00min	M	Testículos escrotados (4,5 x 3,9 mm)	42,22	18,0
3	Restinga de Jurubatiba	20h00min	M	Testículos abdominais	41,60	18,0
4	Restinga de Jurubatiba	20h00min	M	Testículos abdominais	40,80	16,0
5	Restinga de Jurubatiba	24h00min	F	Inativa	41,53	17,8

próximas a Lagoa Amarra-Boi, junto a vegetação arbórea de restinga com altura estimada de 3 m. Inspeções posteriores no local demonstraram grande quantidade de cupinzeiros arbóreos (> 10), um dos quais ocupado, a cerca de 0,70 m do solo, em cajueiro, por um morcego que não pode ser capturado, distante cerca de 20 m do local das capturas (Fig.3). Nenhuma outra espécie de Phyllostominae foi coletada até o momento neste parque.

Dos cinco indivíduos analisados três foram capturados após a primeira metade da noite (média das cinco capturas = $337,00 \pm 205,5$ minutos após o pôr-do-Sol) comprovando a atividade por toda a noite nesta espécie.

Apenas um dos exemplares (número 1) apresentou fezes após ser capturado, que ao serem examinadas demonstraram a presença de restos de Coleoptera.

A ocorrência nas localidades descritas representa um aumento de 350 km na distribuição conhecida para essa espécie na Mata Atlântica, estendendo o limite neste bioma ao Estado do Rio de Janeiro. Trata-se também do primeiro registro de captura em vegetação de restinga e do uso de construção humana para abrigo temporário.

Três exemplares foram sacrificados e estão depositados na coleção de referência do Projeto Morcegos Urbanos (Processo número 1755/1989



Figura 3. Cupinzeiro ocupado por morcego não identificado, junto a Lagoa Amarra-Boi, no Parque Nacional Restinga de Jurubatiba.

IBAMA/DEVIS/RJ), sediada na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PMU 2439, 3129 e 3464). Os demais foram marcados e soltos no próprio local.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Administração do Parque Nacional Restinga de Jurubatiba e ao IBAMA/RJ pela permissão para coleta e a Ana Alice Barcellos o apoio recebido para trabalho de campo. As coletas foram desenvolvidas sob licença especial para coletas do IBAMA (processo 1785/89-IBAMA e 4156/95-46 AC-SUPES/DF/IBAMA). Dr. Renato Gregorin con-

firmou a identificação da espécie. Ao Dr. Adriano L. Peracchi agradecemos as críticas. C. E. L. Esbérard recebeu bolsa do CNPq (proc. 151029/2004-0) e H.G. Bergallo recebeu bolsa de produtividade do CNPq.

Recebido: 05/12/2006
Revisado: 31/05/2007
Aceito: 29/06/2007

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- EISENBERG, J.F. 1989. **Mammals of the neotropics. The northern neotropics. Volume 1, Panama, Colombia, Venezuela, Guyana, Suriname, French Guiana.** Univ. Chicago Press, Chicago, 449 p.
- EISENBERG, J.F. & K.H. REDFORD 1999. **Mammals of the neotropics. The Northern Neotropics. Volume 3, The Central Neotropics: Ecuador, Peru, Bolivia, Brazil.** Univ. Chicago Press, Chicago, 609 p.
- ESBÉRARD, C.E.L. 2004. **Morcegos no Rio de Janeiro.** Tese de Doutorado, Departamento de Ecologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 214 p.
- GONÇALVES, E. & R. GREGORIN. 2004. Quirópteros da Estação Ecológica Serra das Araras, Mato Grosso, Brasil, com o primeiro registro de *Artibeus gnomus* e *A. anderseni* para o Cerrado. **Lundiana** 5(2): 135-142.
- GOODWIN, G.G. & A. M. GREENHALL. 1961. A review of the bats of Trinidad and Tobago. **Bulletin of the American Museum of Natural History** 122(3): 187-302.
- HANDLEY, C.O.JR. 1976. Mammals of the Smithsonian Venezuelan Project. **Brigham Young University Bulletin Biological Series** 20: 1-89.
- KOOPMAN, K.F. 1993. Order Chiroptera. pp.137-232 in: Wilson, D. E. & D. M. Reeder (eds.). **Mammals species of the world: A taxonomic and geographic reference.** 2nd ed. Smithsonian Institution, Washington, D.C.
- LÓPEZ-GONZÁLEZ, C.; S.J. PRESLEY; R.D. OWEN; M.R. WILLIG & I.G. DE FOX. 1989. Noteworthy records of bats (Chiroptera) from Paraguay. **Mastozoologia Neotropical** 5(1): 41-45.
- MARINHO-FILHO, J. 1996. The Brazilian Cerrado bat fauna and its conservation. **Chiroptera Neotropical** 2(1): 37-39
- PERACCHI, A.L. & S.T. ALBUQUERQUE. 1993. Quirópteros do Município de Linhares, Estado do Espírito Santo, Brasil (Mammalia: Chiroptera). **Revista Brasileira de Biologia** 53(4): 575-581.
- TIMM, R.M.; D.E. WILSON; B.L. CLAUSON; R.K. LAVAL & C.S. VAUGHAN. 1989. Mammals of La Selva-Braulio Carrillo complex, Costa Rica. North American Fauna. **U.S. Fish and Wildlife Service Publications** 75: 1-162.
- TUTTLE, M.D. 1976. Collecting techniques. **Special Publications, Museum Texas Tech University** 10: 71-88.